

GÊNESE E IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM CAXIAS DO SUL/RS

João Paulo Borges da Silveira

 <http://lattes.cnpq.br/7332086882653591> –  <https://orcid.org/0000-0002-1144-784X>
jpbsilveira@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul (UCS); Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Caxias do Sul, Rio Grade do Sul, Brasil

Flávia Brocchetto Ramos

 <http://lattes.cnpq.br/1742135960263892> –  <http://orcid.org/0000-0002-1488-0534>
fbramos@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul (UCS)
Caxias do Sul, Rio Grade do Sul, Brasil

Eliana Rela

 <http://lattes.cnpq.br/3274042846549354> –  <http://orcid.org/0000-0001-9670-1634>
erela@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul (UCS)
Caxias do Sul, Rio Grade do Sul, Brasil

RESUMO

Entre os direitos dos cidadãos, entendemos que o acesso à leitura e à informação em comunidades periféricas é uma necessidade que se coloca. A presença de bibliotecas comunitárias seria uma estratégia para círculos letrados. O surgimento de bibliotecas comunitárias tende a se singularizar e este artigo tem como objetivo investigar o processo de criação e implantação de bibliotecas comunitárias em Caxias do Sul-RS-Brasil, no período de 2008 a 2020. Os modos de surgimento de bibliotecas comunitárias são diversos, mas em geral nascem das demandas de uma comunidade. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, apoiada na operação historiográfica de Certeau, que se vale da análise de documentos relacionados ao objeto de estudo como também de visitas ao campo e de entrevistas com profissionais ligados diretamente às bibliotecas integrantes do *corpus* investigado. As fontes utilizadas para análise foram documentos produzidos pela Biblioteca Pública Municipal de Caxias do Sul, entrevistas realizadas com agentes públicos e agentes de leitura, escrita de diário de observação direta, documentos jurídicos e publicações oficiais do *site* da Prefeitura Municipal. Como resultados, aponta-se que houve investimento na criação das bibliotecas pelos gestores do município, mas indefinição quanto à manutenção destas, dificultando a conservação de alguns desses espaços.

Palavras-chave: História. Bibliotecas comunitárias. Direitos Humanos. Acesso à informação.

GENESIS AND IMPLEMENTATION OF COMMUNITY LIBRARIES IN CAXIAS DO SUL/RS

ABSTRACT

Among citizens' rights, we understand that access to reading and information in peripheral communities is a pressing necessity. The presence of community libraries would be a strategy for literate circles. The emergence of community libraries tends to become singular and this article aims to investigate the process of creation and implementation of community libraries in Caxias do Sul-RS-Brazil, from 2008 to 2020. The ways in which community libraries emerge are diverse, but in general they arise from the demands of a community. Methodologically, this is qualitative research, supported by Certeau's historiographical operation, which uses the analysis of documents related to the object of study as well visits to the field and interviews with professionals directly linked to the libraries that are part of the investigated corpus. The sources used for analysis were documents produced by the Municipal Public Library of Caxias do Sul, interviews conducted with public agents and reading agents, direct observation diary writing, legal documents, and official publications from the Municipal Government website. As a result, it is pointed out that there was investment in the creation of libraries by municipal managers, but there was uncertainty regarding their maintenance hindered the preservation of some these spaces.

Keywords: History. Community libraries. Human rights. Access to information.

DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/51521>

Recebido em: 07/03/2024

Aceito em: 25/02/2025

1 INTRODUÇÃO

— Jesus, Maria...

Ela o disse em voz alta, com as palavras distribuídas por uma sala repleta de ar frio e livros. Livros por toda parte! Cada parede era provida de estantes apinhadas, mas imaculadas. Mal se conseguia ver a tinta. Havia toda sorte de estilos e letras diferentes nas lombadas dos livros, pretos, vermelhos, cinzentos, de toda cor. Era uma das coisas mais lindas que Liesel Meminger já tinha visto.

Deslumbrada, ela sorriu.

A existência de uma sala daquelas! (Zusak, 2008, p. 96).

Liesel Meminger encanta-se ao ver uma biblioteca privada pela primeira vez na sua vida. Na Alemanha nazista não cabia pensar em leitura, mas a biblioteca do prefeito seduz a menina, que acessa o espaço por intermédio da esposa do prefeito (Zusak, 2008). Estamos no século XIX, no Brasil, e colocamos uma pergunta: como as crianças, os jovens, os adultos acessam uma biblioteca? Tendo Liesel na nossa mente, vamos olhar para bibliotecas que estariam mais perto dos usuários, que lhes seriam mais acessíveis.

O que são bibliotecas comunitárias e como elas vêm se engendrando no Brasil? Como as comunidades, as cidades se organizam para criar e gerir esses espaços? Essas são algumas das questões que nos levaram a assentar nossas forças no estudo da criação e gestão de bibliotecas comunitárias em Caxias do Sul. Assim, este artigo tem como questão o surgimento das bibliotecas comunitárias neste município, e o principal objetivo do estudo é investigar o processo de criação e implantação de bibliotecas comunitárias, em Caxias do Sul-Rio Grande do Sul (RS)-Brasil, no período de 2008 a 2020.

Para tratar de bibliotecas comunitárias, ancoramo-nos em Elisa Machado (2008, p. 16), que as compreende como espaços construídos por meio de ações locais “[...] baseadas em atitudes criativas e solidárias e lideradas por grupos que tomam para si o desafio de solucionarem a carência da leitura e do acesso à informação, numa luta contra a crescente exclusão social”. As bibliotecas, nesse sentido, nascem a partir de um desconforto da comunidade em relação ao posicionamento social que ocupam. Silveira (2019, p. 82) argumenta que elas

[...] surgem como ação e política cultural desenvolvida pelas comunidades em prol do bem coletivo, da inclusão, justiça social e ressignificação popular de seus membros, frente aos

desencantamentos, às apropriações e opressões impostas pelas classes dominantes.

Bibliotecas comunitárias são ilhas de resistência que, como espaços de educação não formal, favorecem a promoção dos Direitos Humanos por colocarem à disposição de uma comunidade, a literatura, entendida como uma necessidade humana, embora seu espaço como arte venha sendo reduzido no meio escolar. Tanto dentro da escola como fora, há que garantir o acesso à fabulação, de modo que “sentimentos passem de simples emoção para uma forma mais concreta, ou seja, tornem-se conscientes, uma vez que são experienciados pelo leitor” (Ramos, 2015, p. 22). A biblioteca comunitária seria um espaço de acolhimento e de promoção também da literatura.

Nesse contexto, o acesso à literatura e à informação são entendidos, neste artigo, como Direitos Humanos. Norberto Bobbio (1998), em seu importante Dicionário de Política, no verbete sobre Direitos Humanos, procura esclarecer tal conceito, apoiado nas mudanças e permanências no processo histórico de sua construção. O cientista registrou:

O constitucionalismo moderno tem, na promulgação de um texto escrito contendo uma declaração dos Direitos Humanos e da Cidadania, um dos seus momentos centrais de desenvolvimento e de conquista, que consagra as vitórias do cidadão sobre o poder.

Usualmente, para determinar a origem da declaração no plano histórico, é costume remontar à *Déclaration des droits de l'homme et du citoyen*, votada na Assembleia Nacional francesa de 1789, na qual se proclamava a liberdade e a igualdade dos direitos de todos os homens, reivindicavam-se os direitos naturais e imprescritíveis (a liberdade, a propriedade, a segurança, a resistência à opressão), em vista dos quais se constituiu toda a associação política legítima (Bobbio, 1998, p. 353).

O mesmo cientista político atualiza o conceito em questão, ressaltando que a partir da constituição da Organização das Nações Unidas (ONU), com sede em Genebra, a Assembleia Geral contribuiu para que uma série de declarações fossem adotadas, especificando, por exemplo, direitos das crianças, independência aos povos coloniais, soberania permanente aos povos sobre os recursos naturais, eliminação de todas as formas de discriminação racial, bem como eliminação das formas de discriminação das mulheres, garantia de asilo territorial e garantias sobre o progresso e desenvolvimento no campo social (Bobbio, 1998).

Entendemos que uma comunidade tem direito a uma biblioteca comunitária que lhe permita acesso à informação e à literatura. Destacamos

dois pontos: (i) a localização da biblioteca, próxima dos usuários; e (ii) a organização desse espaço com a presença de um bibliotecário. Nesse último quesito, alertamos que muitas das bibliotecas não contam com bibliotecários no quadro de funcionários (Bastos; Galli; Romão, 2013), o que pode dificultar a oferta de produtos, serviços e práticas.

E como as comunidades se organizam para constituí-las e recebê-las? As comunidades entendem que têm direito a uma biblioteca no seu bairro? Seria uma necessidade? Em Caxias do Sul, a demanda pela criação dessas bibliotecas parece não ter vindo de todas as localidades contempladas, mas surgiu de uma preocupação dos gestores do município, conforme traremos neste estudo.

Referente à escolha metodológica para o presente artigo, Certeau (1982) e a operação historiográfica é a opção. O pensador registra que “[...] toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural” (Certeau, 1982, p. 79). Como primeiro pressuposto, o estudo fala do lugar ocupado pelas bibliotecas comunitárias enquanto território e espaço social, isto é, aborda os espaços urbanos periféricos, algumas vezes irregulares, mas habitados por grupos sociais não privilegiados economicamente.

Aqui, fazer a história das bibliotecas comunitárias é uma prática “de separar, de reunir, de transformar em documentos certos objetos distribuídos de outra maneira” (Certeau, 1982, p. 81). Os indícios para a construção do presente processo histórico foram perscrutados em livro de atas, notícias no *site* da prefeitura, entrevistas com atores do processo de implantação, pastas e arquivos das Bibliotecas Comunitárias, contendo diversos documentos como súmula de projetos, relatórios, convites para inauguração de bibliotecas, dentre outras memórias. Cada objeto de pesquisa apresenta limites e fronteiras, devido à natureza das informações encontradas e classificadas como documento-fonte. Assim, a narrativa apresentada neste artigo é a construção possível “[...] de uma operação a empreender (e não de uma realidade a obter)” (Certeau, 1982, p. 89). A escrita aqui oferecida é, então, a articulação “[...] com o lugar social da operação científica” (Certeau, 1982, p. 93).

2 O LUGAR

Para dar encaminhamento às questões postas, faz-se necessário contextualizar Caxias do Sul, seu processo de povoamento, contradições do crescimento urbano, econômico e industrial. Explicitar esses elementos contribui para o entendimento da localização das bibliotecas comunitárias, bem como para refletir sobre hipóteses de permanência ou não das mesmas.

Caxias do Sul é uma cidade que surgiu no final do século XIX, sob o plano imperial de ocupação territorial a partir da imigração de população europeia. Esquadrinhada com léguas, travessões e lotes, tem como marco inicial do assentamento, o ano de 1875. Estabelecidas nos lotes, as propriedades dão início à pequena propriedade rural, policultora, de extrativismo e manufaturas, com trabalho familiar. Em questão de duas décadas, já se desenhava um arranjo territorial e social, com o agricultor como figura do meio rural e, o artesão, o operário e o comerciante, no espaço urbano (Silva, 2016).

A vinda do trem em 1910 e a construção da estação férrea são marcos que dividem o antes e o depois da história da cidade em todos os segmentos. Neste local, atualmente bairro São Pelegrino, chegará à importação de matérias-primas necessárias às manufaturas locais. Ali se dá a exportação da produção dos moinhos de grãos, da crescente produção vinícola, das funilarias, da tecelagem e de outras atividades com caráter industrial.

E no ir e vir do trem se estabelece uma prática longeva: o acesso à informação. Cartas chegam com notícias familiares e de negócios; o jornal traz notícias da capital do Brasil; livros são desembarcados para a formação cultural dos moradores. Atualmente, o espaço da Estação Férrea tem estatuto de patrimônio histórico, com ressignificação da ocupação de seus espaços. Um deles abriga a Biblioteca Parque Largo da Estação, de caráter público, assim como sua mantenedora, a Biblioteca Pública Municipal Dr. Demetrio Niederauer, fundada em 1947. Juntas, integram o Sistema Municipal de Bibliotecas.

Quando foi fundada a Biblioteca Pública, ao final dos anos 1940, surgem na cidade duas empresas mecânicas – Randon e Marcopolo – que, nos anos 1960, ofertavam emprego para quem chegasse à cidade. A Metalúrgica Abramo Eberle, por sua vez, estava comemorando 64 anos de atuação. O processo de industrialização passou por crises, “[...] no entanto os períodos de

progresso foram mais constantes e se deram com taxas elevadíssimas de crescimento" (Silva, 2016, p. 75).

Nas décadas sucessivas, até o final do século XX, o tecido urbano da cidade reproduziu a trama de tantos outros territórios industrializados que atraem indivíduos com suas famílias, habitando espaços próximos às fábricas e, normalmente, irregulares. Paralelamente ao crescimento da ocupação territorial, é possível afirmar que a criação de territórios culturais não correspondeu ao crescimento do tecido urbano. Apenas a casa de Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima é inaugurada, ao passo que a população acompanhava o fechamento de cinemas, como foi o caso emblemático do Cine Theatro Apollo, que nasceu no ano de 1921, com 1800 lugares. A última exibição ocorreu no ano de 1993, sob a denominação de Cine Ópera.

Retomando o ir e vir do trem na cidade para transporte de matéria-prima, produtos manufaturados e industrializados, o território demanda domicílios, rede pluvial e cloacal de esgoto. Com a oferta de trabalho, há migração de populações chegando em busca de melhores condições de vida. A infraestrutura já precária, a partir dos anos 1970, 1980, 1990, passa por um período de criação e ampliação de loteamentos clandestinos, aumentando problemas já existentes e, com localização próxima a alguma grande indústria, ou aglomerado de pequenas fábricas, ou mesmo ao longo de alguma rodovia de grande trânsito (Silva, 2016).

3 INDÍCIOS, FIOS E PRÁTICAS

Uma lacuna no âmbito cultural se impõe na cidade, como foi exposto. A criação das bibliotecas comunitárias caxienses inicia, assim, a partir de esforços coletivos da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul/RS – por meio da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) com apoio do Programa Permanente de Estímulo à Leitura (PPEL), criado em 2005, pela Secretaria de Educação (SMED), SMC e da Biblioteca da Secretaria de Educação, da Biblioteca Pública Municipal Dr. Demétrio Niederarurer – bem como do Programa Primeira Infância Melhor (PIM), da Academia Caxiense de Letras (ALCA) e dos centros comunitários presentes nos bairros do município. Diferentes agentes se empenharam para que o projeto se concretizasse e permanecesse ativo ao longo de mais de uma década.

As primeiras iniciativas surgem no ano de 2008, com a idealização de bibliotecas comunitárias nos centros comunitários, bem como com o projeto 'Cangurus da Leitura' – bolsas com livros que eram levadas pelos/as visitantes/as do PIM nos bairros em que ainda não havia bibliotecas, os quais, portanto estariam aptos a receber bibliotecas, que seriam instaladas nos centros comunitários, ao menos as primeiras delas. Há poucas informações sobre essa iniciativa por meio da documentação relativa às bibliotecas comunitárias sob guarda da Biblioteca Pública Municipal, e não consta datação ou assinatura de autoria. A trajetória de pesquisa junto às fontes demonstrou que a ideia de criação das bibliotecas comunitárias em Caxias do Sul foi germinada no poder público, sendo embalada por diferentes sucessões do poder municipal.

O livro de atas do projeto de bibliotecas comunitárias, documento basilar para compreender a criação dessas unidades na cidade, inicia com a primeira ata datada de 27 de março de 2008. Nessa ocasião, na sala de reuniões do PPEL, localizada junto à Estação Férrea, objetivou-se pensar no projeto que seria financiado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura (Prefeitura..., 1996), por meio do Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU), pago pelas empresas Guerra, Marcopolo e Visate instaladas na cidade.

Nessa primeira reunião, os presentes expuseram a importância de haver critérios para a escolha dos centros comunitários que seriam contemplados com 80 livros cada, como forma de iniciarem projetos e as próprias bibliotecas, sendo que a Biblioteca Pública também receberia doações da comunidade, as quais seriam repassadas às comunitárias nas instalações das unidades. Ficou decidido que seria feita uma listagem de quais centros comunitários citadinos teriam a presença do PIM, sendo essa uma possibilidade de critério a ser utilizado para a seleção dos espaços que já teriam o 'Canguru da leitura' e, assim, fomentaria um novo projeto de leitura com a comunidade.

Em reunião no dia 3 de abril de 2008 (ata nº 2), os presentes iniciaram a sessão com a lista cedida pela Biblioteca Pública Municipal com a relação de obras doadas às bibliotecas escolares do município. Decidiu-se que, a partir dessa listagem, seriam selecionados 80 títulos que iriam compor os acervos iniciais das bibliotecas comunitárias, nos seguintes percentuais: 30% de títulos adultos, 30% de títulos infanto-juvenis e 40% de títulos infantis. Uma servidora do PPEL ficou encarregada da compra dos livros, mas não há registro, no

documento, indicando se o valor a partir da Lei de Incentivo à Cultura (Prefeitura..., 1996) já estaria disponível ou mesmo qual a origem dos recursos. Os registros dessa ata apontam que a constituição do acervo de todas as bibliotecas comunitárias não atenta para as singularidades do local onde o espaço seria implementado e ainda é constituído a partir de obras que seriam entregues a bibliotecas escolares. Não são consideradas, para a composição do acervo inicial, as características do território onde estaria situada cada uma dessas unidades de informação.

A composição dos acervos das bibliotecas comunitárias caxienses parece prever que grande parte dos usuários seriam estudantes – crianças e jovens, mas não há levantamento prévio acerca de quem seriam os potenciais usuários. Tal decisão do poder público desafia-nos a pensar quem seriam os usuários das bibliotecas comunitárias caxienses. Na ata tomada para análise, não há indicação de consulta à comunidade para a seleção e aquisição de obras. Prevalece a intenção de haver livros alocados nas estantes no ato de inauguração dos espaços. Livros pensados pelos promotores da ação.

A ata nº 2 cita que o coordenador geral dos centros comunitários e um representante do PIM selecionaram os dez centros para receberem o projeto das bibliotecas comunitárias e mais quatro espaços como suplentes, caso houvesse desistências dos primeiros. Ficou decidido que, no dia 16 de abril de 2008, haveria reunião na Biblioteca Pública com os presidentes das Associações de Moradores de Bairros (AMOBs), que receberiam informações sobre o projeto.

Neste processo, era imprescindível discutir os critérios para as implementações das bibliotecas comunitárias, o que ocorreu em 10 de abril de 2008, conforme registro na ata nº 3. Em comum acordo entre o coordenador dos centros comunitários e o PIM, os critérios estabelecidos foram: 1) centros com espaço físico disponível; 2) comunidades com presença do PIM; 3) comunidades sem bibliotecas em sua região; 4) comunidades que já houvessem solicitado ou demonstrado interesse por biblioteca no território; e 5) compromisso da comunidade em abraçar a biblioteca e desenvolver o trabalho, assumindo o dia-a-dia dos espaços, fosse na gestão, na organização e/ou no oferecimento de atividades. O registro em ata manifesta que, *a priori*, o poder público estaria fazendo a sua parte, instalando as bibliotecas, orientando o compartilhamento de ações. Definidos os critérios, foi

estabelecida a abertura das dez primeiras bibliotecas ainda em 2008, como de fato ocorreu, respeitando a escolha de quatro centros comunitários para suplência.

Sobre o interesse de cada comunidade receber uma Biblioteca Comunitária (BC), foi realizado um levantamento em forma de questionário aplicado às AMOBs de Caxias do Sul/RS com intuito de mensurar interesses das comunidades, bem como da população aproximada do bairro, da presença ou não de outras bibliotecas ou equipamentos na localidade e os interesses das comunidades pela leitura.

Não fica claro se o interesse era de fato das comunidades e como isso foi mensurado ou se seria um desejo dos presidentes dos bairros receber tal equipamento cultural. A esse respeito, a Agente Pública 3 (AP3), ex-servidora do município que acompanhou a criação das primeiras bibliotecas, expõe:

Então, assim: alguns lugares, algumas bibliotecas foram instaladas, a comunidade tava esperando, tava disponível pra trabalhar na biblioteca, tava... ansiosa querendo saber quando é que já podiam retirar livros, esse tipo de coisa. E outras, talvez não estivesse tão preparado – a pessoa que ia fazer a mediação talvez não estivesse tão preparada. É muito ruim, é muito diferente... a forma de cada comunidade lidar. Isso eu percebi durante o período de implantação das primeiras... oito, nove bibliotecas. Depois, outras pessoas assumiram no meu lugar, então, elas acompanharam de início, é, o início da biblioteca, porque cada biblioteca foi isso (entrevistada AP3).

Ao que aponta a servidora, a criação das bibliotecas comunitárias foi realizada pelo desejo do município e não necessariamente, em todos os casos, uma demanda das próprias comunidades. Possivelmente por isso, algumas unidades fecharam logo após a abertura. De certo modo, as instalações das bibliotecas também se tornavam herança política do presidente do bairro para com a sua comunidade, assim como do poder público, ao investir, seja dinheiro ou esforços, em determinadas regiões em detrimento de outras, desenvolvendo elos e capital político.

Em entrevista, a interlocutora AP3 descreve a relação que se estabeleceria (ou assim deveria ser) entre poder público e comunidade, quando fossem inaugurados os espaços:

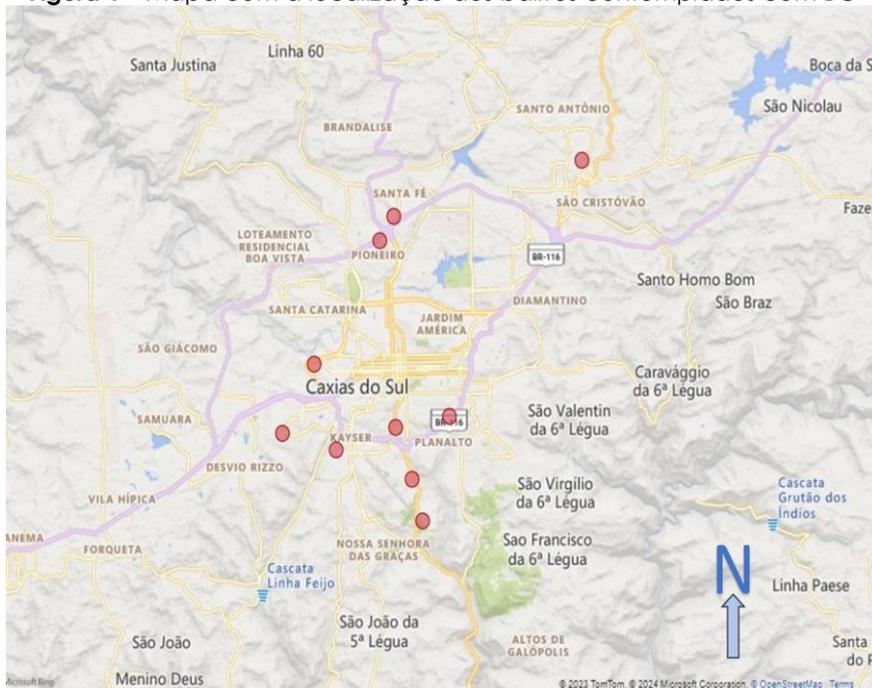
O poder público fornecia, nós fornecíamos, estantes, pra, quando começava a biblioteca, nós fornecíamos mesinha com a poltrona, uma cadeira de escritório e... eu acho que três ou quatro mesas – acho que três, sim – com doze cadeiras, pra fazer a área de leitura, e aí acho que eram três ou quatro estantes – acho que quatro estantes – e fornecíamos o acervo. A comunidade tinha que entrar com o espaço,

e ela que ia ficar responsável por fazer a mediação com a comunidade, que ia abrir a biblioteca, que ia fazer as anotações de empréstimo de livro, que ia ajudar as crianças nas pesquisas, tudo que fosse necessário que a comunidade precisasse (entrevistada AP3).

AP3 destaca a relação de parceria na qual as ações entre poder público e a comunidade eram estabelecidas, com suporte de mobiliário e acervo. Em contrapartida, a comunidade assumiria a biblioteca, o que nem sempre aconteceu, talvez não por desinteresse, mas pela forma que as bibliotecas foram criadas, na qual a comunidade esperaria que a Prefeitura promovesse ações no local. Sublinhamos que o espaço de instalação das bibliotecas não era efetivamente da comunidade e sim do poder público, já que as dez primeiras foram inauguradas em prédios dos centros comunitários.

A previsão era de que as bibliotecas comunitárias fossem instaladas em dez pontos: (1) Salão da Igreja Bom Pastor II; (2) Centro Comunitário do bairro Planalto/Rio Branco; (3) Centro Comunitário do bairro Conquista; (4) Centro Comunitário do bairro Portal da Maestra; 5) Centro Comunitário do bairro Vila Gauchinha; 6) Centro Comunitário do bairro Santos Dumont; 7) Centro Comunitário do bairro Jardim Eldorado; 8) Centro Comunitário do bairro Veneza; 9) Centro Comunitário do bairro Cinquentenário II; e 10) Centro Comunitário do bairro São Gabriel. Os quatro centros comunitários selecionados como suplentes foram dos bairros: (11) De Lazzer I; (12) Vila Ipiranga; (13) Parque das Rosas II; e (14) Parque dos Vinhedos. Nem todas as dez localidades selecionadas para acolher as bibliotecas comunitárias as receberam, tendo havido mudanças nos centros comunitários e bairros que tiveram de fato as primeiras unidades, como relatado mais à frente. Na sequência, é apresentado um mapa (Fig. 1) com a localização dos bairros contemplados com BC.

Figura 1 – Mapa com a localização dos bairros contemplados com BC



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

As comunidades listadas para receberem as BC, bem como as suplentes, correspondem a loteamentos com pouca ou nenhuma infraestrutura e com fragilidade econômica e social. O projeto de criação das dez primeiras bibliotecas comunitárias objetivava: “Valorizar a comunidade e oferecer um espaço de leitura lúdica e informações para todos, bem como para incentivar práticas leitoras através de ações dinamizadoras que envolvam as comunidades nas bibliotecas”, conforme súmula do projeto elaborado, não constando datação ou autoria definida.

Cada BC receberia duas estantes, um armário, uma escrivaninha, duas mesas e oitos cadeiras, acervo com 80 livros novos e livros frutos de doação do Fundo Pró-Cultura¹. Além de representantes dos centros que acolhiam as bibliotecas, o coordenador dos centros comunitários era envolvido na discussão sobre o projeto das bibliotecas comunitárias, bem como sobre a identificação da importância do estímulo e dos benefícios da leitura nos territórios.

A ata de 3 de junho de 2008 apresenta um indício ou um rastro, o qual posto em diálogo com o pensamento de Certeau (1982), não fixa uma realidade, mas uma compreensão dela. O registro indica que as bibliotecas

¹ O Fundo Pró-Cultura foi criado pela Secretaria de Cultura, em 2003, com objetivo de fomentar projetos culturais em Caxias do Sul a partir do financiamento de ações locais. Em 2009, o Fundo passou a se chamar Financiarte, estando ainda ativo em 2021.

comunitárias de Caxias do Sul/RS seriam inauguradas uma a uma a partir de agosto do mesmo ano com a presença do Secretário Municipal de Cultura. A presença do poder público evidencia, no nosso entendimento, espaço político nas comunidades.

A entrega e a montagem dos móveis ocorreram no mês de julho bem como a separação dos livros encaminhados a cada unidade, a fim de haver tempo hábil para as inaugurações. Em relação aos títulos, foram adquiridos 80 para cada unidade, devendo chegar, com o tempo, a 400 ou 500 por biblioteca, sendo que nos anos seguintes o quantitativo de obras entregues beirou aos 500 já na inauguração. As datas de inauguração de cada um dos espaços são indicadas no quadro 1.

Quadro 1 – Relação das primeiras dez bibliotecas comunitárias inauguradas em Caxias do Sul

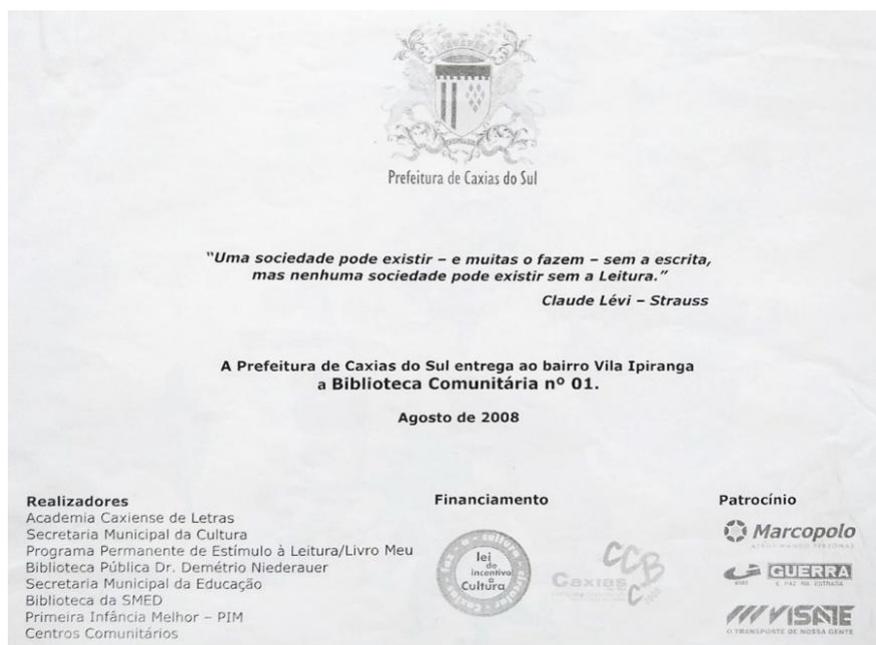
Biblioteca comunitária	Endereço	Inauguração
Centro Comunitário Jardim Eldorado	Rua Armando Claudino Canalli, nº 957, Bairro Jardim 1	23/08/2008
Centro Comunitário Vila Ipiranga	Rua Nereu Pinto, nº 215, Bairro Vila Ipiranga	26/08/2008
Centro Comunitário Conquista	Rua Cabo Machado Severo, nº 802, Loteamento Conquista	29/08/2008
Centro Comunitário Santos Dumont	Travessão Santa Tereza, nº 437, Loteamento Santos Dumont	30/08/2008
Centro Comunitário Planalto/Rio Branco	Rua Tereza Dallcanalli Zugno, s/n, Bairro Planalto/Rio Branco	02/09/2008
Centro Comunitário Cinquentenário II	Rua Walfrida Wersteg, nº 904, Bairro Cinquentenário II	06/09/2008
Centro Comunitário Pôr do Sol	Rua Paulina Fonini, nº 236, Bairro Pôr do Sol	06/09/2008
Centro Comunitário Vila Gauchinha	Rua São Francisco de Paula, nº 780, Bairro Vila Gauchinha	09/09/2008
Centro Comunitário São Gabriel	Rua Ainda Ester da Rosa Dal Canalli, nº 10, Loteamento São Gabriel	10/09/2008
Centro Comunitário Veneza	Rua dos Coqueiros, nº 916, Loteamento Veneza	11/09/2008

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do site da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul (Prefeitura..., 2008b).

Duas bibliotecas saíram da lista inicial, a do Salão da Igreja Bom Pastor II e a do Centro Comunitário do bairro Portal da Maestra, sendo que os bairros Vila Ipiranga e Pôr do Sol foram incluídos para substituição. Quase todas as inaugurações, como previsto, contaram com as presenças do Secretário de Cultura Antônio Feldmann, da diretora do PPEL Luiza Motta, da diretora da Biblioteca Pública Municipal Maria Cristina Pisoni e, em alguns momentos, com a presença do então prefeito José Ivo Sartori.

A primeira biblioteca comunitária inaugurada ainda em 2008 é no bairro Jardim Eldorado, em 23 de agosto de 2008, numa tarde, às 15h. Na documentação acessada durante a pesquisa, foi possível encontrar o convite para inauguração da biblioteca comunitária batizada de nº 1, mas que foi a segunda a ser inaugurada de fato, em 26 de agosto de 2008, às 16h, no Bairro Vila Ipiranga. A Figura 2 estampa o convite:

Figura 2 – Convite para inauguração da Biblioteca Comunitária Vila Ipiranga.



Fonte: Pasta arquivo 'Bibliotecas comunitárias' pertencente à Biblioteca Pública Municipal de Caxias do Sul (Prefeitura..., 2008a).

O convite (Fig. 2) explicita o que até então não tinha ficado claro nas atas consultadas: os organizadores, financiadores e apoiadores do projeto e da inauguração das bibliotecas comunitárias em Caxias do Sul. Como organizadores, confirmam-se as seguintes instituições: ALCA, SMC, PPEL, Biblioteca Pública Municipal Dr. Demétrio Niederarurer, SMED, Biblioteca da Secretaria de Educação, PIM e centros comunitários. O financiamento do projeto ficou a cargo da Lei Municipal de Incentivo à Cultura municipal e do programa Caxias Capital Brasileira da Cultura (CCBC)², e o patrocínio a cargo das empresas Marcopolo (criada nos anos 1960, como já posto neste artigo),

² Em 2008, Caxias do Sul recebeu o título de Capital Brasileira da Cultura, concedido pela Organização Capital Americana da Cultura em parceria com o Ministério da Cultura.

Guerra e Visate. A Figura 3 apresenta uma tomada da primeira biblioteca inaugurada:

Figura 3 – Disposição do acervo da Biblioteca Comunitária Vila Ipiranga



Fonte: Franciele Soares, por meio do site da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul (Prefeitura..., 2008b).

A biblioteca do bairro Vila Ipiranga passou por processo de dinamização em 2009, ganhando 600 obras novas e incluindo a assessoria de uma psicóloga, que objetivou valorizar a autoestima dos moradores e trabalhar a importância da leitura na comunidade. No ano de 2010, o Centro Comunitário foi reformado com recursos públicos e a biblioteca ganhou novo espaço (Prefeitura..., 2010a). Essa unidade não está mais ativa (dados de 2021), não sendo encontrada a data do seu encerramento.

O relatório das bibliotecas comunitárias de Caxias do Sul/RS elaborado pelo PPEL – órgão municipal que atua na criação e implementação de políticas públicas voltadas ao livro e à leitura na cidade – referente ao ano de 2010, aponta que as bibliotecas instaladas nos centros comunitários:

“[...] valorizam a comunidade e oferecem um espaço de leitura lúdica e informação para todos, bem como incentivam práticas leitoras através de ações dinamizadoras que envolvem as comunidades nas bibliotecas” (Prefeitura..., 2010d).

Ou ao menos essas seriam as intenções da criação dos espaços.

O documento informa que as bibliotecas comunitárias foram equipadas com mobiliário, acervo inicial de 80 títulos adquiridos e previsão de chegar a 500

livros por unidade, como já pontuado, além de formação aos agentes e aos mediadores de leitura. A partir desse documento de 2010, não é possível mensurar se foram destinados mais mobiliários, além do já previsto, às dez primeiras bibliotecas, assim como em relação ao volume de acervo destinado a cada unidade, mesmo nos anos seguintes.

As bibliotecas recebem a logomarca (Fig. 4), a qual também serviu de base para adesivos e *banners* de identificação das unidades nos territórios:

Figura 4 – Logomarca das bibliotecas comunitárias caxienses.



Fonte: (ALCA, 2013).

Há uma lacuna temporal de mais de cinco anos de registros no livro de atas, escritos por servidores do município, que se encerra com a ata nº 8 de julho de 2008 e prossegue com o registro de atas somente a partir de setembro de 2013. Muitas questões ficam em aberto ou trazem respostas vagas, e passamos a buscar dados em outras documentações e entrevistas. As informações a seguir a respeito das bibliotecas comunitárias foram escavadas nas demais documentações acessadas na Biblioteca Pública Municipal e suprem, em parte, a lacuna temporal do livro de atas. Os dados sobre as bibliotecas comunitárias a partir de 2013, portanto, são também da retomada do livro a partir dos registros de reuniões quase mensais ocorridas nesse tempo, envolvendo os/as agentes de leitura das bibliotecas comunitárias ativas (de acordo com cada ano, pois houve fechamentos) e a equipe da Biblioteca Pública.

Considerando o lapso temporal de 2008 a 2013 no livro de atas, o *site* da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul foi consultado. Nele foram localizados registros da Assessoria de Comunicação, divulgando diversos acontecimentos relativos às bibliotecas comunitárias antes, durante e após esse período. As notícias são fonte relevante, uma vez que as entrevistas realizadas, pouco ajudaram a compreender os fatos ocorridos nesse período, pois as três agentes

de leitura relatam as experiências em suas bibliotecas de forma particular, não o todo da criação do projeto. Além disso, dentre os agentes públicos entrevistados, Agente Pública 1 (AP1) não atuava na Prefeitura no período, AP3 se afastou do projeto das bibliotecas comunitárias aproximadamente no período de 2009 a 2012 sem especificar os motivos e apenas Agente Pública 2 (AP2) continuou à frente do projeto no período.

Além das dez primeiras bibliotecas comunitárias inauguradas em 2008, o ano de 2009 contou com a criação de mais dois espaços, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Bibliotecas comunitárias inauguradas em 2009.

Biblioteca comunitária	Endereço	Inauguração
Restaurante Comunitário II	Rua Vinte de Setembro, nº 2420, Bairro Centro	17/09/2009
Núcleo de Capacitação do Bairro Cãnyon	Rua da Esperança, nº 435, Bairro Cãnyon	25/09/2009

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do conjunto de documentos da pesquisa (2021).

Ainda em 2009, os agentes de leitura que atuavam nas bibliotecas comunitárias participaram do projeto do município intitulado 'Formação de agentes de leitura para a dinamização das bibliotecas comunitárias', organizado pela Secretaria de Cultura, sendo que puderam participar três agentes indicados por comunidade para a formação. A proposta dos encontros objetivou capacitar os agentes para a oferta do livro e da leitura em suas comunidades e se estendeu de maio a dezembro de 2009.

A Prefeitura, em matéria veiculada em seu *site*, aponta:

A relevância do projeto [de formação dos agentes de leitura] se deve à ação estratégica de inclusão social e desenvolvimento humano, pois a construção da cidadania é embasada pelo acesso e domínio da leitura e da escrita (Prefeitura..., 2009a).

Como resultado da atividade, a então coordenadora do PPEL Luiza Motta afirmou à Assessoria de comunicação:

Estamos muito felizes com a conscientização dos participantes de que o livro e a leitura são os principais fatores que ajudam no desenvolvimento e melhora da qualidade de vida do cidadão (Prefeitura..., 2009a),

Sendo a formação, então, um investimento na capacitação dos/as agentes e na qualificação das práticas ofertadas para as comunidades como uma forma de valorizar as próprias bibliotecas. Os recursos para a oferta da

formação estavam previstos no projeto aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura (Prefeitura..., 1996) (para contratação de palestrante), mas a organização e o espaço para realizá-las ficaram a cargo do poder público.

A partir do ano de 2010, temos como marco da consolidação do projeto das bibliotecas comunitárias em Caxias do Sul a inauguração de novos espaços em diferentes pontos da cidade, inclusive com a interiorização das bibliotecas, sendo instaladas não mais apenas no perímetro urbano, mas em áreas rurais e distritais do município. No Quadro 3, verificamos a relação de bibliotecas previstas para serem inauguradas em 2010:

Quadro 3 – Relação das bibliotecas comunitárias inauguradas ou previstas para 2010.

Biblioteca comunitária	Endereço	Inauguração
Centro Comunitário Belo Horizonte	Rua dos Viticultores, nº 41, Bairro Belo Horizonte	17/07/2010
Centro Comunitário Santa Lúcia do Piaí	Distrito de Santa Lúcia do Piaí (zona rural)	17/07/2010
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)	Estrada Municipal Mário Furlan Peretti, Bairro Vila Lobos	31/07/2010
Centro Comunitário Moinhos de Vento	Rua José Bressan, nº 151, Loteamento Moinhos de Vento	07/08/2010
Centro Comunitário Jardim das Hortências	Rua Divino Mestre, nº 81, Bairro Jardim das Hortências	21/08/2010
Centro Comunitário Cidade Nova	Rua Francisco Lorenzi, nº 735, Bairro Cidade Nova	28/08/2010
Centro Comunitário Jardim Adorado	Rua Cândida Tomasi Rossa, nº 90, Loteamento Jardim Adorado	Data não localizada
Centro Comunitário Montes Claros	Rua Valdemiro Raimundi, nº 647, Bairro Montes Claros	Data não localizada
Centro Comunitário Parque das Rosas II	Rua Darci João Fachini, nº 182, Loteamento Parque das Rosas II	23/03/2011
Centro Comunitário Kayser	Av. Perimetral Bruno Segalla, nº 9.721, Bairro Kayser	Data não localizada ³

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do conjunto de documentos da pesquisa (2021).

Ao inaugurar uma Biblioteca Comunitária no distrito de Santa Lúcia do Piaí, fora do perímetro urbano de Caxias, o Secretário Antonio Feldmann declara: "Cada biblioteca comunitária é uma semente que lançamos, uma riqueza, pois a leitura é a base de tudo" (Prefeitura..., 2010b). O projeto das bibliotecas comunitárias criado em 2008 pela Secretaria de Cultura e pelo PPEL, lembramos, tinha como objetivo oportunizar espaço de leitura e informação às

³ Na ata nº 05/2015 (26 de agosto) consta a informação de que a biblioteca comunitária do Kayser estava instalada no antigo Colégio Olga Maria Kayser e que em 21 de agosto de 2015 foi transferida para o Centro Comunitário do bairro, cujas obras haviam sido concluídas, mas que só foi inaugurado em 19 de novembro do mesmo ano.

comunidades por meio de práticas leitoras. A fala do secretário, divulgada pela própria Prefeitura, reporta que a criação das bibliotecas comunitárias se deu pelo governo municipal, e não como uma iniciativa popular, haja vista a 'semente lançada', como frisa o secretário.

As bibliotecas comunitárias inauguradas em 2010 mantiveram o formato das instaladas entre 2008 e 2009, sendo compostas por escrivaninha, armário, estantes de aço, mesas e cadeiras para o público e o agente de leitura. O acervo para as dez novas unidades se constituiu de livros de literatura infantil, juvenil, nacional e estrangeira, no volume de aproximadamente 5,2 mil obras ao total, adquiridas pelo PPEL por meio de Lei de Incentivo à Cultura do município (Prefeitura..., 2010b). Os espaços que abrigaram as bibliotecas da segunda fase do projeto também foram instalados majoritariamente nos centros comunitários revitalizados e/ou construídos no período do prefeito José Ivo Sartori.

Em 2010, no lançamento das dez novas unidades de bibliotecas comunitárias, como aponta o *site* da Prefeitura, cerca de 33 mil pessoas já tinham se beneficiado com acesso à leitura por meio das dez primeiras unidades entregues à comunidade em 2008, sendo que a expectativa era de que mais de 45 mil pessoas fossem atendidas a partir da segunda etapa de instalações, expandindo as unidades e o alcance do projeto (Prefeitura..., 2010c).

Nem todas as bibliotecas previstas para o segundo lote foram inauguradas em 2010. A unidade do Bairro Parque das Rosas II foi implantada em 2011, de acordo com reportagem da Assessoria de Comunicação do município (Prefeitura..., 2011a). Em relação às datas de inauguração das bibliotecas nos bairros Jardim Eldorado, Montes Claros e Kayser, não foram localizados dados precisos ao longo da pesquisa, sendo que esta última, em 2021, consta no *site* da Prefeitura (Prefeitura..., 2021) ainda como ativa, as outras duas ou não inauguraram como previsto ou já encerraram suas atividades, pois não aparecem na listagem.

O ano de 2011 também foi marcado por novas inaugurações de bibliotecas comunitárias, conforme Quadro 4:

Quadro 4 – Bibliotecas comunitárias inauguradas em 2011.

Biblioteca comunitária	Endereço	Inauguração
Centro Comunitário Rio Branco	Rua Luiz Vedovelli, nº 20, Bairro Rio Branco	14/07/2011
Centro Comunitário Flor da Serra	Núcleo Habitacional Flor da Serra, localizado no Bairro Centro	13/08/2011
Centro Comunitário Parque dos Vinhedos	Av. Honeyde Bertussi, nº 604, Bairro Parque dos Vinhedos	20/08/2011

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do conjunto de documentos da pesquisa (2021).

A reportagem realizada pela Assessoria de Comunicação da Prefeitura e veiculada em seu *site* oficial em 14 de julho de 2011, na inauguração da Biblioteca Comunitária, no Bairro Rio Branco, informa:

Esta é a 18ª biblioteca inaugurada, cumprindo o objetivo do projeto de assegurar o acesso ao livro a todos os cidadãos, além de disseminar a importância da leitura na vida das pessoas (Prefeitura..., 2011d).

Passado um mês, em 13 de agosto, há exatamente a mesma frase veiculada no *site* da Prefeitura, na inauguração da biblioteca comunitária no Núcleo Habitacional Flor da Serra (Prefeitura..., 2011b), havendo uma confusão de quantificação e ordenação das bibliotecas comunitárias criadas, seja por parte da Assessoria de Comunicação da Prefeitura ou do próprio PPEL, responsável pelo projeto das bibliotecas comunitárias.

Já em reportagem publicada em 18 de agosto de 2011, o *site* da Prefeitura divulga dados sobre a inauguração da Biblioteca Comunitária no Parque dos Vinhedos:

Esta é a 19ª Biblioteca Comunitária que oferece um espaço de leitura e informação para todos, valorizando as comunidades e incentivando práticas leitoras, com ações dinamizadoras, que envolvam a população (Prefeitura..., 2011c).

O texto ainda sublinha que ao todo seriam implantadas 20 unidades, todas em centros comunitários, o que não se confirma, pois em 2009 uma unidade foi inaugurada em restaurante popular e outra em Núcleo de Capacitação, também estruturas do município ou sob sua tutela.

Contudo, durante a pesquisa foram identificados que, até agosto de 2011, já tinham sido inauguradas 25 bibliotecas comunitárias, sendo a do Parque dos Vinhedos a 25ª e não a 19ª, conforme veiculado na reportagem elaborada pela Assessoria de Comunicação da Prefeitura. A falta de clareza e detalhes das informações, mesmo utilizando diferentes tipos e produção das fontes, assemelha-se à origem e implantação das bibliotecas comunitárias caxienses,

ora muito próximas do poder público, principalmente na inauguração das primeiras, e ora distantes, quando o poder público se coloca apenas como prestador de assessoria às bibliotecas, desvinculando as unidades como sendo parte de um projeto da Prefeitura.

No trabalho quase arqueológico de escavação de dados, reportagens no *site* da Prefeitura forneceram o panorama da situação das unidades em 2012, em sua veiculação (Prefeitura..., 2012c). Das bibliotecas inauguradas em 2008, duas já haviam encerrado suas atividades, Centro Comunitário Planalto/Rio Branco e Centro Comunitário Cinquentenário II; das duas abertas em 2009, a do Restaurante Comunitário II não estava em atividade em 2012, segundo a Assessoria de Comunicação da Prefeitura.

O ano de 2010 foi marcado pela instalação de mais dez bibliotecas, cinco das quais já não estavam em funcionamento em 2012, sendo elas: Centro Comunitário Jardim das Hortênsias e Centro Comunitário Parque das Rosas II (inaugurada de forma efetiva em 2011). Sobre as demais, não foram localizadas informações. Os dados deste estudo reportam três bibliotecas sem data de abertura, pois não foram identificados registros esclarecendo se de fato abriram suas portas à comunidade ou se ficaram apenas na intenção de criação. A do bairro Kayser consta no *site* da Prefeitura como em funcionamento, em 2021, portanto a sua abertura se efetivou, apesar de ter sido localizada a data exata de sua inauguração.

Sobre as bibliotecas indicadas a seguir, não há indicação de início das atividades, apenas informação de que estavam em funcionamento em 2012: Centro Comunitário Rosário II (Av. dos Girassóis, s/n, Bairro Rosário II) e Unidade Básica de Saúde (UBS) do Mariani (Rua Virgínia Bonini Reuse, nº 299, Loteamento Mariani).

Em 2012, não há informação de novas bibliotecas inauguradas (ficando a dúvida sobre quando foram instaladas as do Rosário II e UBS Mariani). Contudo, neste ano, ocorreu a segunda 'Formação de Agentes de Leitura', com representantes que atuavam à época nas bibliotecas comunitárias. Em 20 de junho, na Biblioteca da Estação (do tipo pública, localizada junto à Estação Férrea), foi realizada uma oficina de como a mágica pode contribuir com as práticas de incentivo à leitura e as formações continuaram nos dias sete e oito

de dezembro sobre o papel da literatura e da biblioteca na vida das pessoas e da comunidade (Prefeitura..., 2012a, 2012b).

O registro no livro de atas é retomado em 25 de julho 2013, com o seguinte texto de autoria do bibliotecário da Biblioteca Pública Municipal de Caxias do Sul que, desde 2013, presta auxílio técnico às bibliotecas comunitárias:

A partir de dez de julho de dois mil e oito bibliotecas comunitárias passam a ser coordenadas pelo Programa Permanente de Estímulo à Leitura (PPEL), Centros Comunitários e Programa Primeira Infância Melhor (PIM). A partir da implantação do Plano Municipal de Cultura, no ano de dois mil e treze, criou-se o Departamento de Livro e da Leitura onde as bibliotecas comunitárias passam a ser coordenadas pelo Sistema de Bibliotecas (Prefeitura..., 2018).

O livro de atas foi iniciado pela Biblioteca Pública Municipal em 2008, e o projeto das bibliotecas comunitárias migrou para o PPEL nesse mesmo ano. Dessa forma, o livro foi guardado e recomeçaram os registros com informações referentes ao projeto em 2013, quando as unidades voltaram a ser assessoradas pela Biblioteca Pública, que contribuía com a ALCA para a proposição de projetos submetidos e aprovados à Lei Municipal de Incentivo à Cultura municipal em benefício das bibliotecas comunitárias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Caxias do Sul tem sido objeto de estudo em diversos campos, como aqueles atinentes à imigração italiana, à indústria e à natureza empreendedora dos seus habitantes. Poucos são, no entanto, os olhares lançados à cultura da cidade que, em 2008, recebeu o título de Capital Brasileira da Cultura. Este é um dos motivos do presente estudo: investigar um aspecto silenciado no município. E cabe-nos uma constatação: como é difícil encontrar vestígios dessa história recente! Seria porque parece ter sido um campo de disputa: ora da Biblioteca Pública, ora do PPEL? Contudo, tanto a Biblioteca Pública como o PPEL estariam a serviço da comunidade caxiense?

Em contramão ao entendimento de Machado (2008) sobre o surgimento de uma biblioteca comunitária – aquela nascida pelo movimento e organização intrínsecos da comunidade, no município em tela foi diferente. Parece-nos que as comunidades não entendiam que poderiam se organizar e ter uma biblioteca no seu bairro, no seu distrito. Coube aos gestores promover condições para que as bibliotecas se materializassem. Os caxienses se

organizam para reivindicar escola, posto de saúde, transporte coletivo, mas a biblioteca não figura ainda como um direito.

Assim, o relato sobre a gênese das bibliotecas comunitárias de Caxias do Sul é fundamental para tecermos o registro de pegadas que estão se apagando. Os registros expõem a fragmentação de documentos sob a guarda da Biblioteca Pública Municipal de Caxias do Sul, bem como do processo de criação desses espaços culturais. Os dados tratados revelam alguns entraves como, por exemplo, a dificuldade de elaborar um cronograma para a abertura das bibliotecas no município, assim como a dificuldade de manutenção desses espaços em funcionamento.

Em momentos nos quais as famílias evacuavam suas casas e ficavam alojadas em virtude de possíveis ataques, Liesel, a menina que roubava livros, lia um livro de que dispunha (Zusak, 2008). O medo era distraído pela leitura proferida em voz alta em cenários improvisados. Que necessidades podem ser supridas nas bibliotecas comunitárias? Precisaríamos de uma Liesel para criar práticas acolhedoras? Para transformarmos os moradores da localidade em usuários das bibliotecas? O livro é um bem cultural que, no geral, ainda está longe das casas dos moradores dos bairros periféricos das nossas cidades. Em nossas comunidades, haveria também alguma Liesel que se encantaria com a biblioteca comunitária? Almejamos, pois, com este estudo contribuir para o registro dessa trajetória histórica e cultural da cidade, como também construir uma narrativa que faça uma compreensão acerca do contexto investigado.

Ficou evidente ao longo da pesquisa o quanto o projeto era bem quisto pelos representantes do poder público municipal à época e pela coordenação do PPEL, ficando sob sua responsabilidade de 2008 a 2012/2013, quando entra em vigor o Plano Municipal de Cultura e há eleições municipais em 2012, com posse do novo prefeito. A nova equipe que assume o município provoca mudanças nos cargos de confiança e de gestão, como a coordenação do PPEL, e essas alterações geram tensões na proposta. Parece-nos, contudo, que, no decorrer de mais de uma década, a ideia de bibliotecas comunitárias deixou de ser um projeto de uma gestão para ser uma política do município – espaços fecham suas portas, alguns sobrevivem e outros são abertos. O projeto desencadeado em 2008 se mantém.

Os dados acessados apontam para a preocupação com mobiliário e acervo, mas silenciam quanto às ações de mobilização das comunidades para que o espaço fosse habitado. O que é peculiar de cada local e que poderia trazer os moradores à biblioteca? Cursos de informática, de trabalhos manuais, de primeiros socorros? Sessões de contação de histórias? Cada comunidade tem sua singularidade que configura tecido único em cada biblioteca. Destacamos, com base nas evidências tratadas, como uma fragilidade da proposta caxiense, a não escuta das comunidades acerca das culturas que vivem em cada cenários. Talvez o modo como esses espaços foram criados tenha contribuído para o apagamento de vários desses centros. Não se constituíram como espaços de resistência e não foram assumidos como tal.

Qual é o entendimento dos usuários acerca das bibliotecas no ato de fundação? Não sabemos. Não foi registrado. Por que tantas bibliotecas comunitárias fecharam? Não conseguimos identificar pistas. Entendemos que as bibliotecas comunitárias carecem da comunidade dentro delas. Talvez os moradores precisem entender que podem habitar esses espaços, que têm direito à informação, à literatura e a outras possibilidades a serem implementadas, alinhadas à vocação de cada lugar.

Como a comunidade fica frente a um espaço cultural denominado biblioteca? Em *A menina que roubava livros*, Liesel paralisa, mas encoraja-se, conforme conta a narradora (a morte):

O silêncio foi maior do que Liesel jamais imaginara possível. Esticou-se como um elástico, prestes a se romper. A menina o quebrou.
— Posso?
A palavra ecoou entre ares e acres de terra deserta, com um piso de madeira. Os livros estavam a quilômetros de distância.
A mulher fez que sim com a cabeça.
— Sim, pode (Zusak, 2008, p. 97).

Ações para que os livros e a informação não fiquem a quilômetros de distância são necessárias. Que surjam bibliotecas... Que se formem mediadores... Que se efetivem práticas culturais a serviço de quem precisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS LIVREIROS CAXIENSES (ALCA). **Projeto cultural submetido e aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul/RS**. Caxias do Sul: ALCA, 2013.

BASTOS, Gustavo Grandini; GALLI, Fernanda Correa Silveira; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Discursividades sobre o bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.18, n.1, p.2-14, jan./mar. 2013. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22837/18421>

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>. Acesso em: 14 dez. 2023.

PREFEITURA de Caxias do Sul. Bairro Vila Ipiranga: ampliação do Centro Comunitário será inaugurada no domingo. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 08 de abril de 2010a. Notícias. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2010/04/bairro-vila-ipuranga-ampliacao-do-centro-comunitario-sera-inaugurada-no-domingo>. Acesso em: 27 mar. 2021.

PREFEITURA de Caxias do Sul. **Bibliotecas comunitárias**. Caxias do Sul: Prefeitura de Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/livro-e-leitura/bibliotecas-comunitarias>. Acesso em: 11 maio 2021.

PREFEITURA de Caxias do Sul. **[Convite]**. Destinatário: aos munícipes. Caxias do Sul, ago. 2008a. 1 convite.

PREFEITURA de Caxias do Sul. Inaugurada Biblioteca Comunitária do Rosário II. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 23 de março de 2011a. Notícias. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2011/03/inaugurada-biblioteca-comunitaria-do-rosario-ii>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PREFEITURA de Caxias do Sul. Inaugurada primeira Biblioteca Comunitária no interior. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 17 de julho de 2010b. Notícias. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2010/07/inaugurada-primeira-biblioteca-comunitaria-no-interior>. Acesso em: 26 mar. 2021.

PREFEITURA de Caxias do Sul. **Lei nº 4.592, de 18 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre incentivo fiscal para a realização de projetos culturais no âmbito do Município de Caxias do Sul. Caxias do Sul: Prefeitura de Caxias do Sul, 1996. Disponível em: <http://hamurabi.camaracaxias.rs.gov.br/Hamurabifaces/externo/exibicao.jsf?eild=6068&from=resultados>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PREFEITURA de Caxias do Sul. **Livro de atas com registro das bibliotecas comunitárias caxienses (2008 – 2018)**. Caxias do Sul: Prefeitura de Caxias do Sul, 2018.

PREFEITURA de Caxias do Sul. Moradores do núcleo habitacional Flor da Serra ganham Centro e Biblioteca Comunitária. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 13 de agosto de 2011b. Notícias. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2011/08/moradores-do-nucleo-habitacional-flor-da-serra-ganham-centro-e-biblioteca-comunitaria>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PREFEITURA de Caxias do Sul. PPEL realiza Curso de Formação de Agentes de Leitura. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 21 de junho de 2012a. Notícias.

PREFEITURA de Caxias do Sul. PPEL realizou II Encontro de Formação de Agentes de Leitura. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 11 de dezembro de 2012b. Notícias. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2012/12/ppel-realizou-ii-encontro-de-formacao-de-agentes-de-leitura>. Acesso em: 04 abr. 2021.

PREFEITURA de Caxias do Sul. PPEL reúne representantes das Bibliotecas Comunitárias. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 31 de maio de 2012c. Notícias. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2012/05/ppel-reune-representantes-das-bibliotecas-comunitarias>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PREFEITURA de Caxias do Sul. Prefeitura inaugura Biblioteca Comunitária no Loteamento Moinhos de Vento. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 09 de agosto de 2010c. Notícias.

PREFEITURA de Caxias do Sul. Prefeitura inaugura Biblioteca Comunitária no Loteamento Parque dos Vinhedos. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 18 de agosto de 2011c. Notícias. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2011/08/prefeitura-inaugura-biblioteca-comunitaria-no-loteamento-parque-dos-vinhedos>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PREFEITURA de Caxias do Sul. **Programa Permanente de Estímulo à Leitura**. Bibliotecas comunitárias: incentivando a leitura nas comunidades. Caxias do Sul: Prefeitura de Caxias do Sul, 2010d.

PREFEITURA de Caxias do Sul. Projeto do PPEL capacita profissionais das Bibliotecas Comunitárias. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 09 de dezembro de 2009a. Notícias. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2009/12/projeto-do-ppel-capacita-profissionais-das-bibliotecas-comunitarias>. Acesso em: 23 mar. 2021.

PREFEITURA de Caxias do Sul. Secretaria da Cultura inicia formação de Agentes de Leitura na cidade. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 28 de maio de 2009b. Notícias. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2009/05/secretaria-da-cultura-inicia-formacao-de-agentes-de-leitura-na-cidade>. Acesso em: 23 mar. 2021.

PREFEITURA de Caxias do Sul. Vila Ipiranga tem Biblioteca comunitária. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 26 de agosto de 2008b. Notícias. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2008/08/vila-ipuranga-tem-biblioteca-comunitaria>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PREFEITURA de Caxias do Sul. Inaugurada Biblioteca Comunitária do Bairro Rio Branco. **Prefeitura de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 14 de julho de 2011d. Notícias. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2011/07/inauguradabiblioteca-comunitaria-do-bairro-rio-branco>. Acesso em: 29 mar. 2021.

RAMOS, Flávia Brocchetto. Por que literatura? *In*: RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. **Mergulhos de leitura**: a compreensão leitora da literatura infantil. Caxias do Sul: EducS, 2015. p. 21-29.

SILVA, Túlio dos Reis da. **O crescimento urbano na cidade de Caxias do Sul nos anos de 1972 a 1988**: uma contribuição ao ensino da história local. 2016. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016. Disponível em <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1233> Acesso em 27 jan. 2024.

SILVEIRA, João Paulo Borges da. Diálogos freireanos entre bibliotecas comunitárias, educação popular e movimentos sociais. *In*: FERNANDES, Alexandre Cortez; SILVEIRA, João Paulo Borges da; DALSOTTO, Mariana Parise Brandalise (org.). **Escritos sobre educação**. Caxias do Sul: EducS, 2019. Disponível em <https://www.ucs.br/educs/livro/escritos-sobre-educacao/>. Acesso em 27 jan. 2024.

ZUSAK, Markus. **A menina que roubava livros**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

CONTRIBUIÇÕES DAS AUTORIAS

Informa-se nesta seção as funções de cada autoria, de acordo com a [taxonomia CRediT](#), conforme orientado na página da revista PCI:

Função	Definição
Conceituação	João Paulo Borges da Silveira; Flávia Brocchetto Ramos.
Curadoria de dados	João Paulo Borges da Silveira.
Análise Formal	João Paulo Borges da Silveira; Flávia Brocchetto Ramos.
Obtenção de financiamento	—
Investigação	João Paulo Borges da Silveira.
Metodologia	—
Administração do projeto	João Paulo Borges da Silveira; Flávia Brocchetto Ramos.
Recursos	—
Software	—
Supervisão	Flávia Brocchetto Ramos.
Validação	—
Visualização [de dados (infográfico, fluxograma, tabela, gráfico)]	João Paulo Borges da Silveira.
Escrita – primeira redação	João Paulo Borges da Silveira.
Escrita – revisão e edição	Flávia Brocchetto Ramos; Eliana Rela.